**- *A* *PALAVRA, Refletida* ao ritmo Litúrgico -**

*(Ciclo A – Maria Mãe de DEUS – 1 de Janeiro… )*

**O MISTÉRIO DE *“THEOTOKOS”*!**

Outra vez “o sonho de Deus”, aquele “sonho de cor feminina” – lembram-se? – : Seria *uma virgem* a gerar um filho, que fosse “Deus connosco” - *Emanuel*. Tudo isto já aconteceu! No entanto, uma vez que este filho, da espécie humana, é ao mesmo tempo o Filho de Deus, devemos concluir: aquela que *gerou este filho por obra e graça do Espírito Santo*, que era virgem e mãe, não pode deixar de ser a *“theotokos”*, ou seja, a *Mãe de Deus*. *“Quando chegou a plenitude dos tempos, Deus enviou o seu Filho, nascido de uma mulher e sujeito à Lei...” (Gl 4 / 2ª L.).* Claro que este menino, e só Ele, por ser o Filho de Deus, e Deus mesmo, é que podia *redimir*, *salvar* a Humanidade da sua *rebeldia contra Deus,* do tal *pecado original*. E desde logo, era normal que o seu Nome fosse *Salvador*, isto é, *Jesus*. *“Ao completaram-se os oito dias para o Menino ser circuncidado, deram-Lhe o nome de Jesus, indicado pelo Anjo, antes de ter sido concebido no seio materno” (Lc 2 / 3ª L.).*

Muitos mais *Nomes Excelsos* tem este Filho, Jesus, Emanuel... Entre eles, o de *“Príncipe da Paz”*, que já aparece inúmeras vezes na *Palavra* do Antigo Testamento, nas *promessas* tantas vezes repetidas pelos profetas aos nossos antepassados na Fé. Por isso, a *Bênção* melhor que os homens podiam atrair sobre si, da Bondade de Deus, era essa Paz *(“...que te abençoe o Senhor... e te conceda a Paz”/1ª L.)*. Com toda a razão foi dedicado este dia – que também é o 1º do Ano civil – para a *“Jornada mundial da Paz”*.

A palavra Paz, *ou Shalom,* tinha e tem, na cultura hebraica, como noutras culturas orientais, um significado mais abrangente e extenso que o nosso termo *paz*. Para eles – e porque não para nós? – esta expressão, como *saudação* e desejo, compreende ou inclui toda a classe de bens, materiais e espirituais… *“Assim abençoareis os filhos de Israel, dizendo: ‘O Senhor te abençoe e te proteja. O Senhor faça brilhar sobre ti a sua face e te seja favorável. O Senhor volte para ti os seus olhos e te conceda a paz’...” (Nm 6 / 1ª L.).* Assim, como se todos os bens possíveis estivessem condensados na palavra Paz *(“Shalom”*), a Humanidade continua a suspirar sempre pela Paz, convencida de que só num ambiente de paz, entre gente *pacífica* e *pacificadora*, é que é possível a realização pessoal, familiar e social, e, por consequência, a satisfação plena e a Felicidade mais autêntica e profunda.

Não deve, porém, ser confundida esta *Paz verdadeira*, com apenas *a ausência de guerra* ou de conflitos violentos... Porque a paz que nos traz este *“Príncipe da Paz”*, este Deus Pacífico e Pacificador, significa, sobretudo, *a Paz interior*, quer dizer, todas essas coisas que *a Palavra* de hoje também nos recorda: *salvação* (“Jesus”), *companhia e amizade divina* (“Emanuel”), *compaixão e perdão*, *solidariedade e partilha*, *alegria*, *felicidade*,... e – principalmente, pois é o resumo de tudo – o sentirmo-nos *filhos de Deus*, porque *“o somos de facto”*. *“Deus enviou o seu Filho... para resgatar os que estavam sujeitos à Lei e nos tornar Seus filhos... E porque somos filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito de Seu Filho, que clama: «Abbá! Pai!»” (2ª L.).*

E mais outra vez, cá está o *Abbá* (Pai-Mãe) que quer prolongar o “Seu sonho”... Agora, para demonstrar a todos que “Quem *inventou* e criou o ser de *mãe* (e de *pai*) não o poderia ter feito se Ele próprio, na Sua misteriosa essência Divina, não fosse também Mãe e Pai”. Faltava-Lhe ainda uma última “experiência” – mas será que vai ser a última? – : nascer Ele próprio de uma mãe humana, para essa mulher ser a “Mãe de Deus”. E talvez assim, possamos entender melhor este admirável Mistério, embora sem deixar de ser *mistério incompreensível* para a mente humana.

Seja como for, e por tal motivo, este dia da *oitava de Natal*, que também é *1º de Janeiro*, é dedicado em toda a Igreja Universal, à Celebração de ***MARIA, MÃE DE DEUS***!

Deus e Pai nosso (Abbá!),

agora estás a olhar para nós e nós para Ti

– porque fazes brilhar sobre nós a Tua face...

e voltas para nós os Teus olhos...de paz – .

Venha a Tua bênção sobre nós;

 e resplandeça sobre nós a luz do Teu rosto...

Porque assim, através de nós,

se conhecerão na terra os Teus caminhos

e entre os povos a Tua salvação.

Alegrem-se, ó Pai-Mãe, e exultem as nações,

porque julgas os povos com justiça

mas o Teu Amor é mais forte que tudo.

Os povos Te louvem, ó Deus,

todos os povos Te louvem.

Que sintamos em nós a Tua bênção...

e o Teu Amor encha toda a terra![ do Salmo Responsorial / 66 (67) ]